



Bia, Inteligência Artificial e a campanha contra o assédio às mulheres

Patrícia Lins de Paula

Psicanalista

Recentemente o Bradesco lançou uma inovação com sua IA (Inteligência Artificial) - a Bia. Interpelações consideradas "inapropriadas", com conteúdo machista, agressivo, e que sejam consideradas assédio sexual passarão a ser respondidas de forma mais contundente.

Só no ano passado, 2020, o banco recebeu mais de 95 mil mensagens ofensivas, por uma interface destinada a tirar dúvidas sobre transações bancárias. Inacreditável. E onde o estranhamento está, a Psicanálise aí também se posiciona: seria o mecanismo de defesa de deslocamento? Encontrar um alvo vulnerável para a descarga das próprias emoções negativas?

O fato é que as agressões sofridas pela Bia não são "pessoais" contra ela e nem isoladas. É o ódio contra quem representa. Voz doce, amável, feminina; que aliás se repete contra assistentes, sejam robôs ou não, que parecem coisificadas.

Porém, pasmem: inúmeras críticas foram feitas no vídeo de propaganda do banco. Ódio feminicida ou ignorância? Para quem não sabe, uma IA precisa ser "alimentada com dados". Se de repente surgir um dado inusitado, ou um dado de má qualidade, que não corresponda ao padrão esperado, será preciso alterar a programação. A máquina não é capaz de responder a uma demanda que não havia

Atendimento online. Site: <http://patricialins.org>
(71) 98668-1869 | patricialins@patricialins.org



Patrícia Lins
Psicanalista



sideo pensada com antecipação. Tudo na inteligência artificial resulta de um processamento de um conjunto de dados, que geram novos resultados e se aprimoram sucessivamente. Isso implica dizer que uma IA ganha autonomia e bom desempenho à medida que seus modelos de aprendizagem são treinados, o que confere às máquinas certa "capacidade de pensar" e isso leva tempo entre a propaganda e os efeitos práticos.

Em resumo, através de seus programadores, é possível a Bia converter ofensas em respostas de representatividade feminina, alimentando-a com respostas adequadas, porém, vai demandar trabalho e paciência. Como psicanalista, analiso que a postura do Bradesco, por si só, já foi bem psicanalítica: vanguardista e paradigmática. É preciso falar sobre violência contra a mulher, e por que não, utilizar os robôs para nos ajudar a sermos mais humanos?